

# SARCOIDE PERIOCLAR EM CAVALO SEM HISTÓRICO DE RECIDIVA APÓS QUATRO ANOS DE CIRURGIA COMBINADA COM QUIMIOTERAPIA LOCAL E SISTÊMICA – RELATO DE CASO

## *PERIOCLAR SARCOID IN A HORSE WITH NO HISTORY OF RECURRENCE AFTER FOUR YEARS OF SURGERY COMBINED WITH LOCAL AND SYSTEMIC CHEMOTHERAPY – A CASE REPORT*

Natacha Giglio Pereira<sup>1</sup>; Jorge da Silva Pereira<sup>1</sup>; Renan Schiebel Medeiros<sup>1</sup>; André Vianna Martins<sup>1,2</sup>

### RESUMO

Equino macho, castrado, Quarto de Milha, baio, de seis anos de idade e pesando 430Kg foi diagnosticado com um sarcoide isolado na face, na região perioclara do olho direito, próximo ao canto lateral. Trata-se de um tumor cutâneo de origem fibroblástica, que, embora não envolva grande risco de metástase, é de alto grau de invasibilidade e de alto risco de recidiva local. O tratamento adotado constou de excisão cirúrgica do mesmo, com grande margem de segurança, seguido de quimioterapia peri-lesional através de uma única aplicação de cisplatina e um protocolo de aplicação de uma dose única de Doxorubicina por via endovenosa. A remoção cirúrgica da lesão, ainda única e na fase inicial, seguida de tratamento imediato com quimioterápico local e sistêmico, no presente relato, se mostrou uma estratégia eficaz para recuperação do animal, permitindo que não houvesse recidiva até o presente momento, após 4 anos do tratamento.

**Palavras-chave:** Tumor. Quimioterapia. Equino.

### ABSTRACT

A male, gelded, Quarter Horse, bay, six years old and weighing 430kg, was diagnosed with an isolated sarcoid on the face, in the periocular region of the right eye, close to the lateral corner. It is a cutaneous tumor of fibroblastic origin, which, although it does not involve a high risk of metastasis, is highly invasive and has a high risk of local recurrence. The treatment adopted consisted of surgical excision of the same, with a large safety margin, followed by peri-lesional chemotherapy through a single application of cisplatin and a protocol of application of a single dose of Doxorubicin intravenously. Surgical removal of the lesion, still unique and in the initial phase, followed by immediate treatment with local and systemic chemotherapy, in the present report, proved to be an effective strategy for the animal's recovery, allowing there to be no recurrence until now, after 4 years. of the treatment.

**Keywords:** Tumor. Chemotherapy. Equine.

1 Médico Veterinário, Centro de Estudos, Pesquisa e Oftalmologia Veterinária – CEPOV, Rio de Janeiro/RJ – nat.pereira03@gmail.com; pereirajspereira@gmail.com; renanschiebel@hotmail.com

2 Docente, Medicina Veterinária – Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis/RJ – andremartins@unifeso.edu.br

## INTRODUÇÃO:

A incidência de neoplasias cutâneas em grandes animais tem sido cada vez mais relatada (1). O sarcoide periocular em equinos é uma neoplasia cutânea bastante comum e representa um desafio significativo devido à sua localização sensível e ao potencial de recorrência após tratamento (2,3,4). A neoplasia é causada principalmente pelo papilomavírus bovino (BPV), com uma predisposição genética também sugerida como fator contribuinte.

Os sarcoides são classificados em vários tipos: verrucoso, superficial, nodular, fibroblástico, maligno e misto, cada um com características e tratamentos específicos (4,7,9). Trata-se de um tumor cutâneo, com componente de epitélio proliferativo e hiperplásico (4,5,9). É considerado de recorrência comum e apresenta-se como a segunda neoplasia palpebral mais frequente em equinos. Lesões múltiplas, principalmente em região periocular, determinam o prognóstico de reservado a grave (4,7,9).

Os métodos de tratamento variam amplamente, incluindo criocirurgia, excisão cirúrgica, terapia a laser, electroquimioterapia com cisplatino intralésional (5,7,8,9), uso de Bacillus Calmette-Guérin (BCG), radioterapia e aplicação tópica de aciclovir (4,9). A escolha do tratamento depende do tipo, tamanho e localização do tumor, além das condições específicas do equino (9). A biópsia de pele seguida de histopatologia é essencial para um diagnóstico preciso, porém, nenhum deles, isoladamente, é relatado como sendo totalmente eficaz (2,3,4).

Desse modo, torna-se imprescindível para o sucesso da terapêutica que se faça a identificação e a intervenção precoce, mediante a combinação da excisão cirúrgica com margem de segurança, associada a outros métodos de tratamento disponíveis (7,8,9). A atenção do proprietário ou tratador à presença de nódulos, solitários ou não, e a atuação imediata do médico veterinário, contribuem para um prognóstico favorável.

A cirurgia com margens adequadas é recomendada para reduzir a taxa de recorrência, que pode variar de 1 a 8 (2,3,10). Tratamentos mais modernos incluem a utilização de cisplatina intratumoral e terapia com RNA de interferência pequeno (siRNA) que visa suprimir a expressão do gene viral (4). Além disso, novos tratamentos como a aplicação de imiquimod tópico e o uso de cremes de aciclovir têm mostrado promessa em estágios clínicos finais.

A integração de múltiplas modalidades terapêuticas pode ser necessária para controlar eficazmente esta neoplasia desafiadora. A gestão ambiental, como manter equipamentos de montaria descontaminados e controlar a presença de insetos, também pode ajudar a reduzir a transmissão do BPV, potencial vetor do sarcoide (4,8).

## OBJETIVO:

Este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um lesão sarcóide solitária em pálpebra de um equino, onde foi realizado, como tratamento, a exérese completa da lesão, seguida de aplicação de quimioterapia perilesional (Cisplatina e detalhes do fabricante) e sistêmica (Doxorubicina e detalhes do fabricante), no qual não houve ocorrência de recidiva após quatro anos do procedimento.

## RELATO DE CASO:

O animal descrito neste relato é um equino macho castrado, da raça Quarto de Milha, pelagem baia, atualmente com anos de idade e peso corporal 430kg. O animal era criado em uma propriedade situada no município de Teresópolis – RJ, sob um manejo semi-intensivo, alojado individualmente em baia de alvenaria. Apresentava-se em plenas condições de saúde, com bom escore corporal, isento de ectoparasitas, e com achados hematológicos, bioquímicos e vitais dentro dos padrões da normalidade.

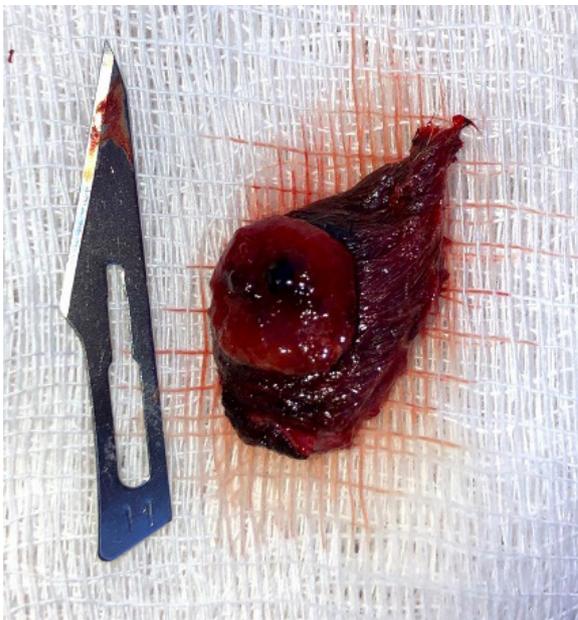
Em fevereiro de 2010 o proprietário observou que o referido animal, então com 6 anos de idade, apresentava ferida ulcerada em canto lateral inferior da pálpebra do olho direito. Como a lesão permaneceu crescendo, em setembro daquele mesmo ano, o proprietário solicitou o atendimento de um médico veterinário para avaliação, onde foi evidenciada a lesão (Figura e recomendada uma biópsia excisional, seguida de exame histopatológico e, caso fosse necessário para confirmação, também a realização de imuno-histoquímica.

Figura Lesão ulcerada em canto lateral inferior da pálpebra do olho direito de um equino da raça Quarto de Milha, em setembro de 2019



Em de outubro de 2010 o animal mediante jejum prévio, foi sedado com detomidina 0,002mL por Kg de peso vivo (0,86mL), por via endovenosa e, após antisepsia local com solução de iodopovidona 10%, foi submetido a bloqueio aurículo-palpebral e supraorbitário com associação de Lidocaína (1,5ml) e bupivacaína 0,(1,5ml). Com o animal em estação, foi realizada exérese total, respeitando-se a margem de segurança ao redor e em profundidade da lesão (Figura 2). Em seguida, suspeitando-se de neoplasia, foi feita uma única aplicação subcutânea perilesional de cisplatina 1mg/cm<sup>3</sup> (4 mg de cisplatina em 1 ml de água para injeção e 3 ml de óleo de gergelim purificado).

Figura Lesão totalmente retirada em outubro de 2019



Na sequência, realizou-se uma dissecação e rebate cutâneo reconstrutivo, a fim de facilitar a síntese da ferida cirúrgica, que foi feita por meio de pontos simples separados utilizando nylon 4-Ao final, foi administrado doxorrubicina em uma única dose de 170mg diluída em 1 litro de soro fisiológico, administrada por via endovenosa durante o período de 1 hora. Foi recomendado o uso de unguento pomada TID na ferida cirúrgica durante dias e que mantivesse o animal com máscara protetora.

A amostra da biópsia foi enviada para laboratório para realização da histopatologia, resultando num laudo de sarcóide fibroblástico. Diante deste resultado, não foi necessário a realização da imunohistoquímica. Foram realizados retornos semanais para reavaliação do animal até que ferida cirúrgica estivesse completamente cicatrizada, sendo os pontos retirados após quatorze dias do procedimento.

Até o presente momento, quatro anos após o tratamento, não houve recidiva da lesão (Figura 3).

Figura 3 – Equino recuperado e sem recidiva em dezembro de 2024quatro anos após o tratamento



## DISCUSSÃO:

A localização dos sarcóides tem uma relação significativa com o seu tamanho: os sarcóides na cabeça são em geral menores, enquanto os sarcóides nos membros são maiores quando comparados a todos os outros locais de lesão (5,8,9).

Os sarcóides podem aparecer isoladamente ou em conjunto. Cavalos com múltiplas lesões tendem a ter tumores de maior tamanho em comparação com cavalos com uma única lesão (6,7,9).

Neste relato, como a lesão era única, foi possível retirá-la integralmente e com uma adequada margem de segurança. O laudo histopatológico deste relato corrobora o que está descrito na literatura para sarcóide equino, como sendo uma neoplasia de tecido fibroso, com origem fibroblástica, não metastático, com envolvimento frequente da epiderme, a qual apresenta-se hiperplásica ou ainda com hiperqueratose (2,3,7,9,10).

Neste relato, optou-se por utilizar a quimioterapia com aplicação subcutânea perilesional de cisplatina na dosagem de 1mg/cm<sup>3</sup> conforme indicado por Martins et al. (5), 2020 como também usar a doxorrubicina em uma dose de 170mg, conforme sugerido por Moore et al. (que afirmou que a dosagem utilizada é baseada na área de superfície corpórea (mdos equinos e por esse esquema e com uma dosagem de mg/mum cavalo de 5kg deveria receber 1mg de doxorrubicina).

Embora a doxorrubicina possa ocasionar sudorese em equinos, provavelmente pela degranulação de mastócitos e liberação de histamina, o que ocorre devido a rápida velocidade de infusão do fármaco, neste relato a doxorrubicina foi diluída em de solução fisiológica e administrada durante o período de uma hora, porém sem a administração profilática de corticosteroide, como indicado por Moore et al. (6).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A remoção cirúrgica da lesão, ainda única e na fase inicial, seguida de tratamento imediato com quimioterápico local e sistêmico, no presente relato, se mostrou uma estratégia eficaz para recuperação do animal, permitindo que não houvesse recidiva até o presente momento, após 4 anos do tratamento.

### AGRADECIMENTOS:

À proprietária do animal desse relato, por confiar no trabalho desta equipe e permitir a publicação do caso.

### REFERÊNCIAS:

1. Radostits OM, Gay CC, Blood DC, Hinchcliff KW. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ªed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 200p. 1421-1423.
2. Cremasco, ACM, Siqueira, JL. Sarcóide equino: aspectos clínicos, etiológicos e anatomopatológicos. Veterinária e Zootecnia. 201(2): 191-199.
3. Goodrich, L. et al. Equine sarcoids. Veterinary Clinics of North America: Equine Practice. v.1p.607-621998.
4. Knottenbelt DC. The equine sarcoid: Why are there so many treatment options? Veterinary Clinics: Equine Practice. 20135(2):243-26doi.org/10.1016/j.cveq.2019.03.006
5. Martins RR, Mendes FR, Santana F, da Silva FRD, Hauch AMC; Moreira de FV. Aplicação intratumoral de cisplatina no tratamento de sarcóide periocular em equino. Rev Colombiana Cienc Anim. Recia. 20214(2):e91doi.org/10.24188/recia.v14.n2.2022.919
6. Moore AS, Beam SL, Rassnick KM, Provost P. Long-term control of mucocutaneous squamous cell carcinoma and metastases in a horse using piroxicam. Equine Vet. J. 20035:715-718.
7. Quinn, G. Skin tumours in the horse: clinical presentation and management. The Veterinary Record/In Practice. 2002476-483.
8. Merck Manual. Equine Sarcoids – Integumentary System – Merck Veterinary Manual. [acesso dez 2023]. Disponível em: <<https://www.merckvetmanual.com/integumentary-system/tumors-of-the-skin-and-soft-tissues/equine-sarcoids>>.
9. Pinheiro M. Sarcóide equino: Arq. ciênc. vet. zool. UNIPAR. 20118(2): 103-
10. Brostrom H. A clinical and epidemiologic study in relation to equine leukocyte antigens (ELA). Acta Veterinaria Scandinavica. 1993223-236.